

Carga tributária cresce 0,7%

por Jurema Baesse
de Brasília

A contribuição da Receita Tributária na montagem do Orçamento Geral da União (OGU) para 1989 será modesta. O secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa, informou ontem que a montagem do OGU prevê uma elevação de receita, proveniente da elevação da carga tributária, entre 0,6 e 0,7% do PIB, o que daria, a preços de hoje, no máximo CZ\$ 600 bilhões.

Só com o encolhimento dos prazos de Imposto de Renda (IR) na fonte e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) decidido na semana passada, o governo obteve um ganho financeiro de 0,5% do PIB. Segundo Mustafa, esta elevação de receita, que ain-

da não está detalhada, viria, principalmente, de três fontes: da redução ou eliminação de incentivos fiscais, da revisão de todos os produtos industrializados que hoje não recolhem IPI ou recolhem pouco, e do aumento de imposto sobre os rendimentos de capital.

Mustafa garantiu que não recairá sobre o assalariado parcela alguma do esforço do governo de elevação da carga tributária. As reformas que estão sendo feitas atualmente sobre o IR da pessoa física, afirmou, são exatamente no sentido de reduzir esta carga, e não de elevá-la. O projeto de reestruturação do IR da pessoa física deverá estar concluído tecnicamente até o final da próxima semana, para, em seguida, ser encami-

nhado ao ministro da Fazenda.

Com relação aos rendimentos de capital, o secretário explicou que existe uma série de alternativas, desde a revisão da tributação sobre qualquer tipo de juro recebido até os ganhos com ações. Mustafa preferiu, porém, não antecipar nenhum detalhe. Com relação aos incentivos fiscais, o secretário da Receita apenas assinalou que, caso eles sejam drasticamente revistos, a contribuição será "muito expressiva".

Segundo uma outra fonte do Ministério da Fazenda, a proposta prevê uma ousada reforma administrativa, que passe pelo enxugamento de vários órgãos da administração indireta, com a demissão de funcionários.